

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO: POLÍTICAS, CONFIGURAÇÕES E DESAFIOS

ROSA, Amanda Segantini da¹ (segantiniamanda@hotmail.com)¹
NOZU, Washington Cesar Shoit² (wcn1984@yahoo.com.br)²

¹Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados.
²Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados.

INTRODUÇÃO

Apesar da Educação Especial ser um assunto tão abordado nos dias de hoje, ainda há poucos estudos entre a sua interface com a Educação do Campo, questionando se as políticas educacionais de municípios do Mato Grosso do Sul vêm garantindo não só ingresso, mas a permanência, o sucesso acadêmico e a autonomia desses educandos.

OBJETIVOS

O presente estudo objetivou analisar a interface entre Educação Especial e Educação do Campo, no âmbito da Educação Básica, com o intuito de refletir sobre o direito à escolarização de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação oriundos do meio rural. Além disso, enquanto objetivos específicos buscou: a) perscrutar a produção textual política que versa sobre a interface Educação Especial – Educação do Campo, com ênfase nos dispositivos federais e estaduais (Mato Grosso do Sul); b) Identificar os modos pelos quais os serviços de Educação Especial estão sendo configurados nas escolas do campo, de modo a evidenciar limites e possibilidades; c) Problematizar os desdobramentos da interface Educação Especial – Educação do Campo, com vistas a refletir sobre os desafios pedagógicos para a construção de uma proposta pedagógica que atenda, simultaneamente, as necessidades educacionais específicas e as diferenças socioculturais dos alunos.

METODOLOGIA

Os procedimentos para a coleta de dados envolveram estudo bibliográfico e estudo documental, realizados por meio de: a) identificação e seleção das fontes; b) leituras; c) fichamentos; d) organização do assunto (GIL, 2010). O estudo bibliográfico deu-se em teses e dissertações, ao passo que o estudo documental fez uso de legislação nacional, estadual e municipal, sobretudo de Planos Municipais de Educação de municípios da região da Grande Dourados, a saber: Caarapó, Deodápolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Jateí, Itaporã, Maracaju, Rio Brillhante e Vicentina.

RESULTADOS

Os resultados indicam a existência de 13 produções acadêmicas sobre a interface, no período de 1994 a 2017, no âmbito da Pós-Graduação *Stricto Sensu*: três teses e 10 dissertações. Quanto aos documentos político-normativos da área educacional, poucos retratam a interface entre a Educação Especial e Educação do Campo. Dos onze Planos de Educação de municípios da região da Grande Dourados, dez apresentam a interface, porém há poucos artigos sobre esse assunto, de teor repetitivo nos planos, sem grandes discussões. De um modo geral, estes documentos abordam a acessibilidade no transporte, a formação continuada do professor no Atendimento Educacional Especializado e a implantação de salas de recursos multifuncionais nas escolas do campo.

CONCLUSÃO

Em face do estudo, nota-se que ainda é escassa a produção acadêmica e política sobre a interface, o que pode tanto problematizar os motivos deste silenciamento quanto evidenciar a abertura de muitas possibilidades investigativas.

REFERÊNCIAS

- CAIADO, Katia Regina Moreno; MELETTI, Sílvia Márcia Ferreira. Educação especial na educação do campo: 20 anos de silêncio no GT 15. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 17, p. 93-104, Maio-Ago., 2011.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATO GROSSO DO SUL. *Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (2014-2024)*. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação, 2014.
- NOZU, Washington Cesar Shoit. *Educação Especial e Educação do Campo: entre porteiros marginais e fronteiras culturais*. 2017. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico